



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA

**O CONHECIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA COMO FUNDAMENTO DA
PROPEDÊUTICA FISIOTERÁPICA**

Luiz Junio da Silva Rodrigues
Pauliana Brito Alves

Orientador: Prof. Esp. Danillo Augusto dos Santos

Trindade - GO

2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA

**O CONHECIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA COMO FUNDAMENTO DA
PROPEDÊUTICA FISIOTERÁPICA**

LUIZ JUNIO DA SILVA RODRIGUES
PAULIANA BRITO ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Fisioterapia.

Orientador: Prof. Esp. Danillo Augusto dos Santos

Trindade – GO

2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA

**O CONHECIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA COMO FUNDAMENTO DA
PROPEDEÚTICA FISIOTERÁPICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Esp. Danillo Augusto dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Leandro de Oliveira Rigonatto
Faculdade União de Goyazes

Fisioterapeuta. Simone Reis Rodrigues Cândida

Trindade – GO

2017

Aos nossos pais e familiares, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por nos manter firmes nessa jornada.

Ao nosso orientador, prof. Esp. Danillo Augusto dos Santos, pelo zelo, acompanhamento, amizade, orientação e por estar sempre presente.

Aos nossos pais, Maria Aparecida de Alves e Paulo de Souza Alves. À Edimar Rodrigues de Almeida e Neuraci da Silva Rodrigues, por cooperar e nos apoiarem em nosso desenvolvimento.

E ao meu irmão, Paulo Henrique Brito Alves, pela compreensão nos momentos difíceis.

O CONHECIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA COMO FUNDAMENTO DA PROPEDÊUTICA FISIOTERÁPICA

Luiz Junio da Silva Rodrigues¹

Pauliana Brito Alves¹

Danillo Augusto dos Santos²

RESUMO

Esse presente estudo vem demonstrar, além do conceito, a importância da epidemiologia na sociedade e na propedêutica da fisioterapia. Com o surgimento de diversas enfermidades e doenças, adiante do desenvolvimento dos tratamentos, a epidemiologia se tornou a ferramenta mais eficaz para se mapear os acometimentos dessas patologias e suas possíveis causas, auxiliando na promoção e tratamento das mesmas pelos fisioterapeutas. A princípio foi realizado um estudo exploratório por meio de revisão bibliográfica utilizando artigos e livros, sendo eles específicos ao tema. A busca bibliográfica foi realizada com literatura do ano de 2000 a 2017 e teve como objetivo demonstrar a importância da epidemiologia e da criação de um perfil epidemiológico, salientando suas funcionalidades e destacando suas incidências e prevalências de cada patologia em cada região.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Fisioterápica, Propedêutica Fisioterápica, Fisioterapia.

ABSTRACT

This study demonstrates, in addition to the concept, the importance of epidemiology in society and in the propaedeutics of physiotherapy. With the emergence of several diseases and diseases, in addition to the development of treatments, epidemiology has become the most effective tool to map the affections of these pathologies and their possible causes, aiding in the promotion and treatment of them by physiotherapists. At first, an exploratory study was carried out through bibliographic review using articles and books, being specific to the theme. The bibliographic search was carried out with literature from the year 2000 to 2017 and had as objective to demonstrate the importance of epidemiology and the creation of an epidemiological profile, highlighting its functionalities and highlighting its incidence and prevalence of each pathology in each region.

KEY WORDS: Physiotherapeutic Epidemiology, Physiotherapeutic Propedeutics, Physiotherapy.

Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes

2 Orientador, Especialista, Docente da Faculdade União de Goyazes

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	7
2- METODOLOGIA	8
3- RESULTADO	10
4- DISCUSSÃO	11
5- CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15

1- INTRODUÇÃO

Falar em diagnóstico fisioterápico baseado somente na qualidade clínica do atendimento nos dias de hoje é o mesmo que retroceder algumas décadas do desenvolvimento da política de saúde, que conseguiu um salto a partir da promulgação da Constituição de 1.988, cujo intuito é o de implantar um estado de bem estar social (PORTES, ET AL 2011).

Utilizava-se de uma assistência médica quase que empírica no tocante a epidemiologia, que se baseava num atendimento individual, priorizando ações curativas, de altos custos com baixo impacto na qualidade de vida. À medida que foram sendo observados avanços no processo das reformas no setor saúde, novas demandas foram geradas a partir do novo perfil epidemiológico, da ampliação da consciência social e da emergência de novos problemas. A questão do acesso e da qualidade dos serviços de saúde ofertados à população passou a se constituir num grande desafio (CARNAUBA, 2017).

Para uma melhor atuação do profissional fisioterapeuta, existe uma crescente vertente em torno da necessidade de adequação das profissões à realidade epidemiológica e à nova lógica de organização dos sistemas de serviços de saúde. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais, nesse sentido, há que refletir sobre a atuação da fisioterapeuta sob a batuta de estudos epidemiológicos (BISPO JUNIOR, 2010).

A Fisioterapia, no contexto profissional, consiste em prevenir, promover e reabilitar, restabelecendo a função motora e sensitiva afetada por trauma ou patologias, o tratamento fisioterápico traçado é variável de acordo com as particularidades de cada caso e deve ser definido após uma avaliação minuciosa. (YAMADA, ET AL, 2017).

A epidemiologia é necessária tanto para definir a estrutura de um serviço de fisioterapia quanto para mensurar os desfechos clínicos, humanísticos e econômicos. A compreensão dessas patologias tem fator determinante no seu

trabalho, por isso é eminente a necessidade de obtenção do perfil epidemiológico (OLIVEIRA, 2012).

Com a análise do perfil epidemiológico de uma população pode se verificar a necessidade da atuação do fisioterapeuta em cada espaço que eles atuarão para contribuir com a mudança do quadro social e sanitário do país na equipe de saúde. A epidemiologia descritiva examina como a incidência ou a prevalência de uma patologia ou condição relacionada à saúde muda de acordo com diferentes características como sexo, idade, escolaridade e renda. E quando a ocorrência da patologia está relacionada à saúde difere de tempo, lugar ou pessoa, a epidemiologia é capaz não só de identificar os grupos de risco, mas também traçar um plano de prevenção e gerar hipóteses etiológicas para investigações futuras (BARRETO, 2003).

Este trabalho busca salientar a importância do conhecimento epidemiológico, que pode nos auxiliar na definição de medidas de desfechos para análise da qualidade do serviço e do atendimento adequado à população; e a diminuição do tempo de atendimento e de possíveis afastamentos de trabalho por patologia, seja ela qual for, no atendimento primário, secundário ou terciário.

2- METODOLOGIA

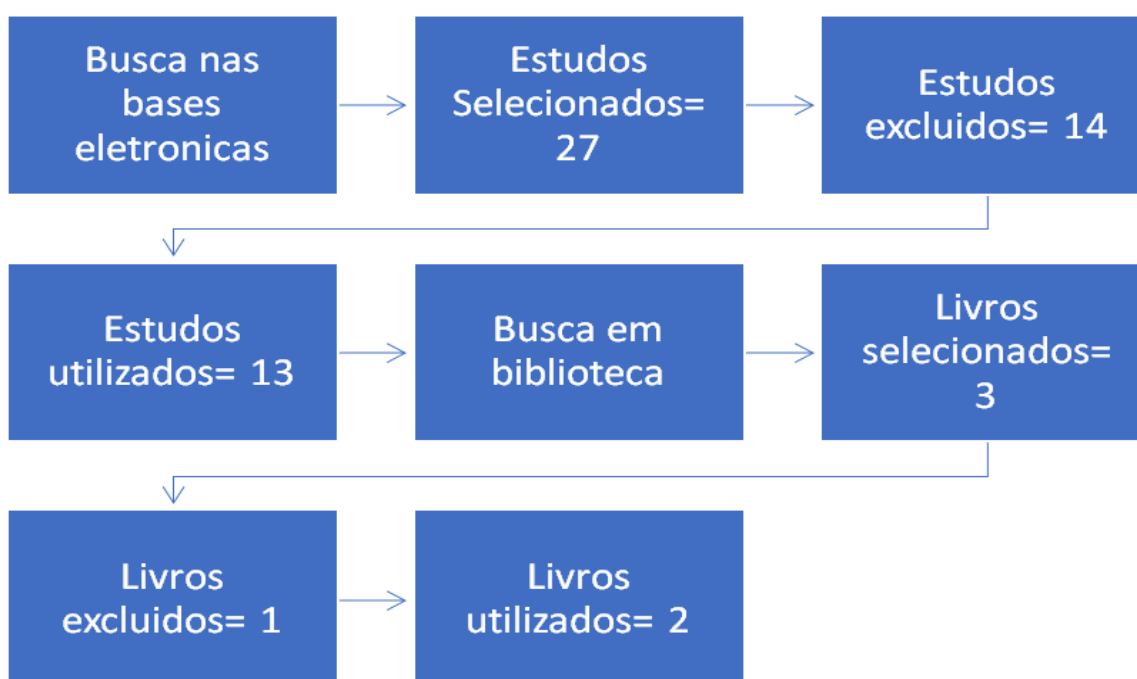
O trabalho que foi realizado seguiu o preceito de estudo exploratório, por meio de uma revisão bibliográfica de material desenvolvido previamente, como livros e artigos científicos que têm como tema principal a importância da epidemiologia.

A primeira etapa do trabalho foi baseada na procura e leitura de artigos científicos e livros especializados no assunto, onde foram pré-selecionados 27 artigos de acordo com os resumos expostos em cada trabalho e utilizados 15 artigos. A coleta de dados se deu na segunda etapa do trabalho, onde foram colhidas informações importantes para a conclusão da pesquisa.

Os critérios de inclusão para a utilização dos artigos foram: os períodos de publicação dos artigos, que deveriam estar entre os anos de 2000 e 2017, por se ter

um número pequeno de artigos publicados com este tema; os artigos poderiam ser publicados em português para uma maior compreensão da língua ou mesmo em outros idiomas. Livros com publicações sobre o assunto também foram utilizados, sendo estes de publicação no ano de 2003 e 2013. Os critérios de exclusão para a utilização dos artigos foram: artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2000; artigos que foram publicados em outras línguas que não sejam as línguas portuguesa, espanhola ou inglesa.

A palavra-chave para a busca por artigos foi epidemiologia fisioterápica e os bancos de dados utilizados foram o GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e PEDRO, onde os artigos acadêmicos foram encontrados, e a Biblioteca da Faculdade União de Goyazes, onde livros sobre o assunto foram utilizados. Ao final da procura de dados e informações em livros e artigos científicos concluímos a redação do estudo.



3- RESULTADO

Foram analisadas as obras literárias onde confirma-se que a utilização da epidemiologia científica entra como ferramenta para se criar uma determinação epidemiológica, auxiliando na promoção e tratamento de diversas patologias e enfermidades.

De acordo com o livro Epidemiologia e Saúde (2003 e 2013), o termo epidemiologia se destacou no final do século XIX, mas só se consolidou no século XX. Tradicionalmente a epidemiologia é definida como a ciência que estuda a distribuição das doenças e suas causas na população humana. Segundo a Associação Internacional de Epidemiologia (1983), a epidemiologia é definida como o “estudo dos fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças na coletividade humana”, determinando assim três principais objetivos:

- 1- Descrever a distribuição e a magnitude dos problemas de saúde na população humana;
- 2- Proporcionar dados essenciais para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção/controle/tratamento das doenças, bem como para estabelecer suas prioridades;
- 3- Identificar os fatores etiológicos na gênese das enfermidades.

Atualmente a epidemiologia é a principal ciência de informação em saúde. De acordo com a busca do perfil epidemiológico da população, ajuda na contribuição de um tratamento mais eficaz, permitindo ao fisioterapeuta elaborar uma abordagem mais focada nos níveis de atenção à saúde. As pesquisas desenvolvidas de forma criteriosa fornecem indícios para auxiliar na tomada de decisões, mas nunca substituem o raciocínio sobre qual a intervenção mais indicada em determinada situação clínica. O resultado do perfil epidemiológico nos auxilia na manutenção da atualização diante da crescente disponibilidade de informações na área da saúde, uma busca de resultados em bons bancos de dados (BRIZ, 2009).

Com a determinação epidemiológica elas auxiliam o entendimento de como ocorre a propagação das doenças em cada região, destacando as áreas de maior incidência. Quanto mais se conhece uma doença e suas manifestações, maiores serão as chances de desenvolver um tratamento ou mesmo a cura para a mesma, e a busca para se entender essas informações epidemiológicas revelam dados de incidência e prevalência de doenças e seus fatores de riscos. (BATISTA, 2014)

A análise de evidências de pesquisa exige dos profissionais conhecimento e capacidade de maneira a terem a certeza de uma avaliação crítica de informações científicas onde não haja incertezas nos tratamentos e nas decisões. (ROUQUAYROL & FILHO, 2003)

4- DISCUSSÃO

Em fisioterapia não se encontram muitos estudos, em 2008 a Revista de Fisioterapia, baseada em evidências, principalmente em estudos, abordou que o desenvolvimento de pesquisas na fisioterapia é de grande importância, pois permite o desenvolvimento do conhecimento próprio e a melhoria da assistência fisioterapêutica prestado ao paciente, possibilitando assim a melhoria de soluções para os problemas vivenciados no dia a dia da população. (ROUQUAYROL & FILHO)

BISPO JUNIO (2010) afirma que a maioria dos países tem passado por um processo chamado de transição epidemiológica, definida como mudança nos padrões de morte-morbidade e invalidez que caracterizam uma população específica e que em geral ocorrem em conjunto com outras transformações demográficas, sociais e econômica.

Ainda de acordo com BISPO (2010), a aproximação do fisioterapeuta com os saberes da epidemiologia oferece conhecimento quanto à distribuição das doenças na coletividade e seus fatores de risco.

Há alguns anos atrás o fisioterapeuta era visto como um assistente no nível terciário, tendo como modelo tradicional de atuação centralizada nas áreas curativas e reabilitadoras. Entretanto, sabemos que quando inserido na atenção primária é de grande importância para a promoção de saúde, prevenção de doenças e educação em saúde (YAMADA ET AL, 2003).

YAMADA (2003) nos diz que o fisioterapeuta deve mudar o lado curativo/reabilitador para promoção/prevenção já que apresenta uma condição indispensável na melhora da população. A cada dia fica mais expressivo o afastamento de indivíduos por diversos fatores osteomusculares, as pessoas afetadas procuram atendimento médico e são encaminhados ao serviço de fisioterapia para a reabilitação.

Os fisioterapeutas a cada dia vêm tendo um papel importante na sociedade, e a cada dia mais demonstrando de que eles não apenas possuem a função reparadora, mas também contribuem de uma maneira conclusiva na saúde funcional de cada cidadão através de uma atuação preventiva. Diante das mudanças no quadro social, quadro epidemiológico e no sistema de saúde, a fisioterapia deve se direcionar o objetivo para a promoção de saúde sem deixar seus conceitos de reabilitação, com isso a fisioterapia coletiva envolve e amplia a fisioterapia reabilitadora, facilitando o desenvolvimento da prática fisioterapêutica, tanto no controle de danos quanto no controle de riscos (MORRETO 2009).

Com as novas práticas profissionais os fisioterapeutas devem-se aproximar do saber da epidemiologia que pode oferecer os conhecimentos das distribuições das doenças da coletividade e os potenciais de risco das doenças (YAMADA, 2017).

De acordo com MENEGAZZO (2010) e SILVEIRA et al (2007), a ausência de estudo epidemiológico tem levado a não tomada de atitudes coerentes por partes dos poderes públicos e privados, o estudo epidemiológico é justificado pela necessidade de contribuir para uma possível ação mais precisa e eficaz, promovendo campanhas de prevenção.

WATANABE (2012) relata que o perfil epidemiológico visa proporcionar aos profissionais da saúde um maior entendimento das patologias mais frequentes e do perfil do paciente a ser tratado. Assim os profissionais poderão direcionar seus estudos e cursos para as técnicas de tratamento mais eficazes de acordo com as patologias. O serviço será de maior qualidade e especializado, além de melhorar a interação terapeuta-paciente.

As doenças e lesões do sistema músculo esquelético causam dor, deformidade e perda de função, ocasionando incapacidade num maior número de pessoas que os distúrbios de qualquer outro sistema no organismo. Estima-se que 40% dos indivíduos poderão manifestar dor musculoesquelético crônica em alguma fase da vida (FILHO & COSTA, 2013).

COSTA (2003) e OLIVEIRA (2014) dizem que a população está cada vez mais envelhecendo e de acordo com isso os profissionais devem dar uma atenção maior na saúde do idoso e no seu bem estar, para que ele possa ter uma boa saúde e uma independência maior nessa fase de sua vida.

De acordo com a Revista de Pesquisa em Fisioterapia (2017), o zika vírus que foi identificado em abril de 2015, embora ela tenha surgido pela primeira vez em 1947 num trabalho epidemiológico, estima-se que mais de um milhão de pessoas foram infectadas por esse vírus no Brasil, com isso o maior número de recém-nascidos com microcefalia foi registrado chegando a 1.248 no ano de 2015. As crianças acometidas possuem um comprometimento grave no seu quadro motor com importante atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Com isso a fisioterapia teve um papel fundamental na busca de evitar suas limitações ou pelo menos mantendo o quadro para que não se tenha uma progressão no papel da atenção no estabelecimento das estratégias de movimento, sobretudo com pessoas que apresentam lesão neurológica. (FLOR E GUERREIRO, 2017)

5- CONCLUSÃO

Com o estudo realizado conclui-se que o fisioterapeuta para empregar seus conhecimentos e métodos profissionais da melhor forma, não pode, de maneira alguma, se furtar dos conhecimentos epidemiológicos da especialidade que o mesmo desenvolve ou mesmo daquilo a que se propõe fazer, seja de maneira regional ou individual, fazendo assim com que o mesmo desenvolva técnicas mais acuradas para realizar seus atendimentos, sejam eles em qualquer nível da saúde pública ou mesmo na privada, de tal forma que justifique atitudes preventivas e/ou curativas a serem tomadas.

6- REFERÊNCIAS

BATISTA, J, A. ET AL. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SETOR DE NEUROLOGIA DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE INGÁ NO ANO DE 2013**. Vol.17, n.2, pp.11-15 (Jan - Mar 2014).

BISPO JUNIOR, J. P. **FISIOTERAPIA E SAUDE COLETIVA; DESAFIOS E NOVAS RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS**. Ciênc. Saúde coletiva vol.15 supl.1 Rio de Janeiro.

BRIZ, T. **EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA**. Revista Portuguesa de Saúde Publica. 2009.

CARNAUBA, D. M. C. ET AL. **CARACTERIZAÇÃO CLINICA E EPIDEMIOLOGICA DOS PACIENTES EM ATENDIMENTOS DOMICILIAR NA CIDADE DE MACEIÓ, AL BRASIL**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(3): 353-363.

COSTA. L, F, M; BARRETO. M, S. **TIPOS DE ESTUDOS EPIDEMIOLOGICOS: CONCEITOS BASICOS E APLICAÇÕES NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO**. Volume 12 - Nº 4 - Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2003.

FILHO, N.; BARRETO, M. **EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE: FUNDAMENTOS, MÉTODOS, APLICAÇÕES**. Rio de Janeiro, 2003.

FLOR. V, R, D, J, C; GUERREIRO. F, C; ANJOS. D, M, L, J. **DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSOCIADO AO ZIKA VÍRUS**. São Paulo, 2005.

MENEGAZZO, R. I; PEREIRA, R. M; VILLALBA, P.J. **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLOGICO DE DOENÇAS RELACIONADAS A FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE BASICA DE SAUDE DO MUNICIPIO DE CAMPINAS**, Campinas, 2010.

MORRETO L.C. **PREVALÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA ENTRE A POPULAÇÃO ADULTA URBANA DE LAGES, SANTA CATARINA**. RevBrasFisioter, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 130-5. Santa Catarina, 2009

OLIVEIRA. A, D, X, P; FLAUSINO. C, T. **FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA PARA IDOSOS: UMA VISÃO GERAL DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES**. Goiânia, 2014.

PORTES. H, L. ET AL. **ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BASICA A SAUDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**, Rio de Janeiro. 2011

ROUQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. M. **EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE**. Rio de Janeiro, 2003.

SILVEIRA, D. C. G; DUARTE, M. S. **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÕES DO SETOR DE TRAUMATO - ORTOPEDIA DE UM HOSPITAL ESTADUAL DA BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO**. Rio de Janeiro. 2007.

WATANABE, AKIKO. L. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA DE UMA CLÍNICA DE ORTOPEDIA EM GOIÂNIA**. Goiânia. 2010.

YAMADA. S, A. ET AL. LEVANTAMENTO DE ENCAMINHAMENTOS MEDICOS PARA FISIOTERAPIA EM UNIDADE BASICA DE SAUDE DO TOCANTINS.
Palmas, 2017.

